

1. APRESENTAÇÃO DE PÔSTER - III ERGONOMIA DA ATIVIDADE

TERMOGRAFIA E DOR: COMPARAÇÃO ENTRE CALÇADO DE SEGURANÇA COM E SEM PALMILHA ANATÔMICA EM GEL

Eliane Passos (elianepassos.fisio@gmail.com)

Raissa Caroline Brito Costa (rccosta@uea.edu.br)

Kaellen A. Scantbelruy (kaellenscantbelruy@gmail.com)

Mário Alves Sobral Júnior (mario.sobral@ifam.edu.br)

Jansen Atier Estrázulas (jestrázulas@uea.edu.br)

O trabalho em pé prolongado está associado a queixas musculoesqueléticas e, como os pés são o principal ponto de contato com o solo, intervenções, como palmilhas, são utilizadas para redistribuição de cargas e conforto. Este estudo transversal, descritivo e analítico avaliou a influência de uma palmilha anatômica em gel na temperatura plantar e na percepção subjetiva de dor dos pés de cinco trabalhadoras de uma linha de montagem de eletroeletrônicos, sem histórico de lesões em membros inferiores, com idade média de $25 \pm 5,43$ anos. As participantes utilizaram calçado de segurança em duas condições: com palmilha original (em poliuretano, com espessura de 2mm) e com palmilha em gel (em poliuretano, densidade de 0,35 g/cm³; espessura de 3 mm no bico, 3,5 mm no enfranque e 6 mm no calcanhar; dublada em tecido de poliéster com

espessura de 1,0 mm), esta por uma semana. A temperatura plantar foi analisada pré-jornada, após expediente e após 10 minutos de termorregulação, com a câmera FLIR® E-76 e temperatura ambiente em torno de 24 °C ±1 °C. Utilizou-se o teste de Friedman para comparar temperaturas nos três momentos e o teste de Wilcoxon para comparações pareadas ($p < 0,05$), ajustadas pelo método de Bonferroni. A dor foi avaliada pelo Foot Health Status Questionnaire (FHSQ-BR). O teste de Friedman indicou diferenças significativas entre os momentos avaliados na médio pé na condição com palmilha original ($p=0,015$) e em gel ($p=0,022$) e no retopé com a palmilha em gel ($p=0,015$). Contudo, após a correção de Bonferroni, as comparações pareadas não mantiveram significância estatística, sugerindo uma tendência de mudança térmica sem diferenças robustas, possivelmente devido ao tamanho amostral reduzido e à variabilidade individual. O FHSQ-BR revelou uma redução de 17,12% na frequência de dor com o uso da palmilha em gel. Ainda que os dados estatísticos não sejam conclusivos, os achados sugerem que a palmilha em gel proporcionou uma resposta térmica compatível com menor sobrecarga plantar, o que a torna a condição mais favorável do ponto de vista clínico e perceptivo. A redução na frequência de dor relatada pelas participantes indica ainda um possível benefício subjetivo associado ao uso da palmilha em gel, sugerindo que intervenções ergonômicas simples podem contribuir para o conforto dos pés em contextos laborais que demandam longos períodos em pé. Estudos com amostras maiores são recomendados para aprofundar a análise dos efeitos térmicos e perceptivos dessas palmilhas para confirmar essa tendência com maior robustez estatística.

Palavras-chave: ergonomia; trabalho em pé; palmilhas; termógrafa; dor.